



SITRA



COMUNICADO

AOS TRABALHADORES DO SECTOR PRIVADO DE
PASSAGEIROS



**PARADOXALMENTE A ANTROP ENCERRA AS NEGOCIAÇÕES SALARIAIS
PARA 2008 COM A PROPOSTA DE CRIAÇÃO DE UM GRUPO DE TRABALHO
PARA "ANÁLISE DOS PROBLEMAS DO SECTOR"**

Três reuniões bastaram para que a Associação Empresarial (Antrop) declarasse esgotadas as suas propostas relativamente ao acréscimo salarial para 2008.

Com efeito, na última reunião efectuada no passado dia 13, a Antrop manteve a sua proposta de acréscimo de 1,5 % para a tabela salarial, elevando de 2,22 € para 2,30 € o valor proposto para o subsídio de alimentação.

Perante a insuficiência destes valores, que nem de perto nem de longe repõem as perdas salariais acumuladas desde 2001 sem acordos, o SITRA fez uma contraproposta final de 2,5 % de acréscimo para a tabela e restantes rubricas pecuniárias.

Tendo em conta as precisões da inflação para este ano, temos consciência que esta proposta além de razoável seria perfeitamente suportável pelas empresas do sector. Mas, tal não aconteceu. Ao invés, a Antrop declarou o processo de revisão salarial encerrado, informando o que irá recomendar às empresas suas associadas, a aplicação administrativa destes valores: 1,5 % na tabela salarial e 2,30 € no subsidio de alimentação.

Ainda antes de terminar esta reunião, a Antrop propôs ao SITRA, que fosse criado um grupo de trabalho composto por representantes das duas partes, com a finalidade de "analisar os problemas do sector, as suas necessidades e expectativas".

Pela nossa parte declaramo-nos sempre disponíveis para discutir e analisar os problemas do sector, uma vez que, estes não são alheios à generalidade dos trabalhadores. Um dos muitos problemas existentes já está suficientemente identificado: são os baixos salários praticados. Infelizmente parece que a Antrop persiste em manter esta situação tentando camuflar por esta via os outros problemas, ao mesmo tempo que pressiona o Governo no sentido de obter os dividendos que pretende.

Esquece-se, no entanto, que as adaptabilidades (horária, funcional e geográfica) que pretende não se compadecem com baixos salários.

Os trabalhadores jamais aceitarão ficar horas e horas "reféns" do seu trabalho, sem que sejam adequadamente remunerados.

Leiria, 15/05/2008

O SITRA